

## Editorial

O cenário político brasileiro não é animador perante a situação instável e até desestimulante nas esferas educacionais. O descrédito científico acrescido de uma visão deturpada do papel das universidades públicas tem crescido perante parcela da sociedade, ressoando de forma direta nos rumos da formação do pesquisador, seja pelos questionamentos quanto o ingresso no ensino superior, seja pelo fator financeiro, já que a inflação e o desemprego impactam diretamente na decisão de ingresso e permanência nos estudos. Mesmo com esse cenário desanimador, temos que comemorar a continuidade das atividades científicas da Ciência da Informação, quer pela atuação dos programas de pós-graduação que não interromperam os acessos durante a Pandemia, quer pelos principais eventos da área que também mantiveram suas agendas, mesmo que de forma remota.

Mesmo com as dissonâncias sociais, políticas e sanitárias apresentamos nessa edição da InCID um conjunto de 18 textos que aborda temáticas diversas na convergência com a Ciência da Informação. Os conceitos abordados foram: competência em informação, competência crítica, bibliotecas universitárias, educação a distância, folksonomia, teoria dos protótipos, políticas públicas do livro e leitura, abordagem facetada, criatividade científica, Comércio Eletrônico, *Search Engine Optimization*, formação profissional, epistemicídio, apartheid epistêmico, gestão do conhecimento, modelo de maturidade, informação turística, informação jurídica, relações de gênero, negacionismo, acessibilidade digital, arquitetura da informação e mediação da leitura. Essa representação denota que as discussões sociais e políticas estão presentes nas questões de domínio da Ciência da Informação, reforçando o alinhamento do Campo com o contexto nacional.

O texto intitulado “Delineamentos conceituais da competência em informação e da competência crítica em informação: uma proposta”, assinado por Brisola, Sampaio e Ramos Junior, apresenta uma revisão de literatura sobre Competência em Informação (Coinfo) e Competência Crítica em Informação (CCI), representando as interrelações destes conceitos mediante mapas conceituais.

Santos, Maia e Pinheiro também abordam a temática competência em informação com intuito de ressaltar semelhanças existentes entre o conceito e a inovação social. Os autores pontuam que a competência em informação é considerada cerne da aprendizagem ao longo da

vida e essencial para o pleno desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, devendo ser desenvolvida de forma transversal em todas as disciplinas e contextos.

Silva e Silva discutem no texto “Da ausência à evidência: notas teórico-críticas sobre o princípio da ausência, epistemicídio e reparação epistêmica em bibliotecas e Biblioteconomia”, a influência do princípio da ausência e do epistemicídio do conhecimento negro na construção de acervos em bibliotecas e unidades de informação e a formação de pessoas bibliotecárias. Trata-se de uma temática pouco explorada no campo, trazendo contribuições importantes para a Ciência da Informação.

Batista *et al.* levantam a seguinte problemática: Como a folksonomia pode contribuir para a classificação de obras em um determinado gênero cinematográfico, através da identificação de suas características prototípicas? Para responder à questão, os autores se ancoram na Teoria dos Protótipos, oriunda da Linguística Cognitiva para a avaliação de sistemas de folksonomia que contribuem para a indexação de filmes. O subgênero analisado foram as obras indexadas na plataforma Internet Movie Database (IMDB) sob o termo *slasher*. Os autores concluem que os postulados trazidos pela Teoria dos Protótipos mostram-se úteis para a análise dos atributos semanticamente significativos na delimitação de uma categoria, auxiliando no processo de indexação.

Os trabalhos de análise da produção científica, independentemente da abordagem metodológica utilizada, denotam os entrelaçamentos temáticos destacando lacunas e perspectivas de estudos. Nessa edição, Camillo e Castro Filho apresentam uma revisão sistemática das pesquisas em políticas públicas do livro e leitura na Ciência da Informação no Brasil. Os autores fazem a categorização de um corpus de 19 trabalhos, destacando lacunas temporais e evidenciando a necessidade de estudo dos novos fenômenos no tema de políticas públicas do livro e leitura na Ciência da Informação no Brasil. Com o viés do estudo da produção científica, Araújo e Moreira apresentam uma análise cientométrica da abordagem facetada em pesquisas desenvolvidas por bolsistas em produtividade. Além de evidenciar quem são os pesquisadores que possuem bolsa de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que pesquisam a respeito da abordagem facetada, os autores buscam apresentar o olhar que esses pesquisadores têm a respeito da abordagem facetada e destacar suas contribuições para a compreensão teórica aplicada da abordagem facetada. Já Miguel *et al.* utilizaram como fonte de informação a Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) para analisarem as publicações que abordam

o tema turismo/turístico/turista. A informação turística se demonstra tema de interesse da Ciência da Informação, uma vez que periódicos da área têm publicado sobre o tema.

O artigo “criatividade científica: pesquisadores e métodos criativos” de autoria de Nakamura-Gonino e Araújo levanta a seguinte questão: Qual a importância da criatividade no desenvolvimento de pesquisas científicas? A pesquisa buscou identificar possíveis contribuições da criatividade no escopo da produção científica, trazendo a definição dos conceitos de criatividade e criatividade científica, buscando levantar as principais características concernentes aos temas: criatividade, criatividade científica, pessoa criativa, processo criativo, pesquisador/cientista e método científico.

No âmbito da Gestão do Conhecimento, Corrêa, Faria e Carvalho analisam a presença de aspectos imperativos para aplicação de modelos de maturidade, considerando: dimensões, instrumento, níveis e método de análise. Foram analisados 15 modelos datados de 2001 a 2017. Os autores observaram que os modelos analisados não expressam todos os aspectos, o que torna sua aplicação difícil, haja vista que permite a subjetividade do indivíduo, advinda da insuficiência de informações dos modelos.

O artigo “Relações de gênero na constituição epistemológica da Biblioteconomia: Margaret Egan e Frances Henne na Escola de Chicago”, de Vieira e Karpinski, é abordado a história e o conceito de “Epistemologia Social”, proposto por Margaret Egan e Jesse Shera. Neste trabalho também é destacado a atuação de Frances E. Henne, primeira mulher a compor o corpo docente da Universidade de Chicago. Os autores denotam o cerceamento feminino no campo científico, evidenciando que o protagonismo de Egan e Henne ainda não foi devidamente reconhecido e que as relações de gênero influenciaram na constituição epistemológica da área.

Matos e Jacintho trazem uma discussão relevante ao contexto político do país ao discutir o sentido do termo “negacionismo”, tal como ocorre nas publicações do Instituto Questão de Ciência (IQC) e em produções da ciência da informação (CI). A pesquisa situa o negacionismo em um conjunto de estratégias para desacreditar a ciência, como parte de um fenômeno de desinformação e pós-verdade. Os autores concluem a necessidade dos cientistas e profissionais da informação se envolverem no combate ao negacionismo e outras formas de desinformação.

Lage *et al.* investigaram como se institui a representação temática da informação e sua relação com a acessibilidade digital em sites das prefeituras municipais das capitais dos estados do Brasil e do Distrito Federal. Os autores levantaram a seguinte questão: Como as informações

relacionados à COVID-19 estão sendo representadas em sites governamentais, no que tange à acessibilidade digital? Os autores demonstraram alguns problemas relacionados à indexação reforçando o papel dos pesquisadores da área da Ciência da Informação, do eixo Organização e da Representação da Informação, principalmente em tempos de excepcionalidades, os quais imprimem maior senso de urgência ao acesso e a recuperação da informação.

O artigo intitulado “Direitos Humanos, Informação jurídica e Arquitetura da Informação no Website da Associação Nacional de Travestis”, de Mello, Brito e Martínez-Ávila, traz como problemática o acesso das informações jurídicas no website da ANTRA e sua convergência com às jurisprudências do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os autores demonstram que o website possui informações jurídicas relevantes, porém algumas medidas podem ser tomadas para deixar o website mais funcional, tais como: disponibilizar informações sobre a defensoria pública, mapear profissionais da área do Direito que sejam associados da ANTRA a fim de auxiliarem em questões judiciais e incluir um sistema de busca para que as pessoas consigam encontrar as informações de forma mais intuitiva no website.

Camossi *et al.* apresentam um estudo que aborda o conceito de *Search Engine Optimization (SEO)*, que vem sendo aplicado na otimização de mecanismos de busca. Os autores apontaram que o uso das técnicas de SEO fomentam o processo de encontrabilidade e recuperação da informação na Web, possibilitando a propagação de informações, facilitando o processo de compra dentro de um e-commerce.

Martins e Karpinski apresentam uma análise comparativa entre os projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia e Sistemas de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, destacando que a interface interdisciplinar dos cursos se dá nos aspectos da gestão da informação, do tratamento da informação e em projetos de sistemas de informação.

Nessa edição também é apresentado um artigo sobre mediação da leitura, que traz um estudo de caso a respeito do processo de formação dos estudantes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os alunos são compreendidos como sujeitos leitores, sendo que o estudo procura entender as interferências da mediação da leitura no componente curricular Documentação II. Santos, Sousa e Jesus apontam que no ensino superior os sujeitos leitores também podem ser apoiados para o alcance da autonomia no processo de leitura crítica e que possibilita uma reflexão sobre si e suas ações como sujeito protagonista.

Albuquerque e Paixão apresentam o relato de experiência que aborda uma formação para a promoção de competências informacionais dos usuários de bibliotecas universitárias, por meio da modalidade Educação a Distância (EaD). Os autores entendem que houve significativa melhora aos no que diz respeito às dificuldades dos usuários relacionadas à busca e uso de informações, disponibilizadas principalmente pela internet e que a construção de competências vai se concretizando por meio da prática.

A resenha dessa edição é assinada por Eliete Sousa de Araujo que analisa a obra “Ciência Aberta, Sistemas e Ambientes de Informação: do acesso às boas práticas de pesquisa”, organizada por Gildenir Carolino Santos e Valéria dos Santos Gouveia Martins. Trata-se de uma obra comemorativa aos 30 anos de inauguração da Biblioteca Central na Universidade Estadual de Campinas a qual aborda temas significativos às bibliotecas universitárias por reunir exemplos práticos fundamentados na literatura científica no processo de organização e gestão da informação científica.

No processo editorial dessa edição observamos que o número de submissões aumentou de forma significativa, evidenciou-se maior submissão de artigos com mais de três autorias e por autores na condição de doutorando que buscam atender a política instituída por programas de pós-graduação em Ciência da Informação para a publicação de artigos como condição para a defesa de tese ou mesmo para a obtenção do título de doutor. Esse movimento incentiva o crescimento do número de publicação da área, no entanto, infla o trabalho dos pareceristas. Nesse sentido, gostaríamos de ressaltar o trabalho valioso dos pareceristas/avaliadores desta revista que são fundamentais para a revista manter a periodicidade.

Agradecemos também os autores, o corpo editorial e as bibliotecárias Sumeire Tamiko Takahashi e Cintia Braga Ferreira Pinheiro. Desejamos boa leitura!

Márcia Regina da Silva